

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

2/3/88

Cl:

Assunto:



Campo Grande em 32 e 16



Reprodução-Alberto MURAYAMA

A simplicidade de Campo Grande. É simples hoje, foi simples e aconchegante ontem. A foto mostra bem isto. Aqui está a residência de Antonio Carnavale em 1932. Casa de madeira porém bem construída, com varanda em toda volta e gaiolas de passarinhos penduradas. E os familiares, todos identificados pelo pesquisador Paschoalino Assumpção. Adultos: Aimone Pagnilo, Angelina Pagnilo, Inês Centofante, Yolanda Carnavale, Giacomo Pagnilo, Marcelo Pagnilo e João Pagnilo. Os menores: Duília Centofante, Leontina Carnavale, Nina e Margarida Centofante, Tito Carnavale e Antonieta Pagnilo. João Pagnilo, genro de Antonio Carnavale, cuidava do armazém. A foto foi descoberta pelo pesquisador Roberto Botacin.

Em 1916, Campo Grande mantinha várias atividades e recolhiam

impostos de indústria e profissão os seguintes moradores: Antonio Carnavale, *remettente* e fabricante de carvão; Nicolau Santofante, idem; Giacomo Pizaneschi, idem (com duas turmas); Irmãos Fiorotti, *remettente*; Antonio Thomaz, idem; Zerrenner Bulow & Cia, idem (a empresa possuía três *trollys*); Francisco Santoro (*remettente* e fabricante de carvão); Stefano Zocoli, fabricante de carvão; Zerrenner Bulow & Cia (depósito de telhas); Tamagnini Gauduccio (*remettente*); Stefano Zocoli (mercador de lenha); Fernando Augusto & Cia (molhados). Os nomes são fiéis aos registros do livro de lançamento de impostos da época.